

Apresentação

O debate epistemológico na Comunicação: trabalhar a diversidade para superar a dispersão

José Luiz Braga¹

Luiz Signates¹

Esse dossiê especial de *Questões Transversais* apresenta características específicas que, acreditamos, interessarão aos pesquisadores do campo da Comunicação.

O dossiê é composto por um conjunto de artigos selecionados e debatidos em uma edição especialmente concorrida do GT de Epistemologia da Comunicação, em 2019, que assegurou um elenco de objetos e perspectivas sobre o conhecimento comunicacional – instigante, atual e com possibilidades heurísticas para muitas pesquisas da área.

Aproveitando a riqueza do debate em congresso, cada artigo é acompanhado de comentários críticos elaborados por colegas participantes do evento, a que se segue uma réplica do autor do artigo inicial. Quando não foi possível assegurar comentários por participante das apresentações no GT, outro relator foi convidado.

Em uma perspectiva de epistemologia evolucionária, o debate se coloca como dinâmica central para o pensamento científico. Primeiro, porque faz parte do teste de falibilidade, cobrado por Popper – mas que nas ciências humanas e sociais não se resolve nos laboratórios da indução. Exige sobretudo o extensivo esquadrinhamento, pelo debate e pelo exercício na pesquisa, dos espaços de validade e abrangência das proposições apresentadas. É o processo agonístico que aguça a percepção sobre os aspectos referenciais e pragmáticos da investigação empírica, conceitual ou interpretativa, evidenciando seu efetivo alcance.

Outra ação do debate, mais imediata, é o ajuste constante do que *os textos fazem*. O debate tensiona a reflexão como a um arco, para fazer alcançar mais longe o pensamento, e com maior precisão. Temos constatado que os artigos apresentados na Compós acabam sendo sempre modificados em sua publicação subsequente, aperfeiçoados pelos comentários que evidenciam insuficiências e omissões e fazem ressaltar os ângulos mais promissores.

Mas o debate faz mais que isso, pois obriga a um constante repensar – a próxima pesquisa já será mais atenta, mais complexa, mais precisa. O texto comentado ganha profundidade, amplia suas ofertas, ressoa outras questões. A área de conhecimento se desenvolve com base no debate.

No presente dossiê, depois de ler um comentário (e a réplica do autor) temos motivação para reler o artigo, reencontrando aí as questões observadas e descobrindo outras. Como os textos se realizam na leitura, a passagem pelos comentários e réplicas oferece acuidade ao leitor para perceber com mais clareza sua substância. Reencontramos os artigos atentando melhor para seu vigor e profundidade, porque agora a leitura, trabalhada por outro olhar e por nova fala do autor do artigo inicial, traz um aspecto dialogal. Se o diálogo é inerente a todo texto, isso agora se concretiza na ida e volta de falas. Os textos recuperam o viço das coisas ditas – a tal ponto que a expressão “falas” deixa de ser uma metáfora da oralidade e passa a caracterizar, efetivamente, a escrita. Convidamos os leitores a testar essa proposição pela leitura completa dos conjuntos de artigo-comentário-réplica.

Encontramos ainda, aqui, uma característica a ressaltar. Assumimos, em 2018, a tarefa atribuída pelo Grupo de Trabalho de elaborar o projeto de reapresentação do GT, no período de reativagem da Compós – em que todos os GTs (assim como novas propostas) devem ser avaliados para aprovação. Além de aproveitar a longa experiência do GT em sua tarefa de pensar o campo da Comunicação em sua abrangência, procuramos explicitar esse espaço como um ponto de encontro possível para pesquisadores de todas as áreas específicas de interesse, inclusive participantes de outros GTs da entidade, quando queiram diversificar o âmbito de debate dos aportes epistemológicos e metodológicos de suas pesquisas. Procurando estudar a Comunicação em sua abrangência, somos levados a perceber e a valorizar a diversidade de objetos e de perspectivas

¹ Editores deste número especial e coordenadores do GT de Epistemologia em 2019.

que aí se manifestam. Este foi um dos motes aprovados para os próximos quatro anos do GT, a partir de 2019.

Temos então o enfrentamento de um estudo dessa pluralidade que arrisca produzir dispersão. Vê-se aí outra necessidade – particularmente para uma área de conhecimento em construção, como a nossa – que torna fundamental o trabalho do debate. Este pode reduzir a dispersão, sem ferir a diversidade, relevante para a complexidade de nossas questões. Nesse processo constante, de afinar o perfil de hipóteses plausíveis, de perceber e ajustar seu alcance e de fazer derivar, heurísticamente, ainda outras percepções e hipóteses, um campo de conhecimento firma seus alicerces.

A sequência de comentadores e autores do dossiê evidencia a possibilidade de fazer passar pela diversidade de ângulos um fio único, que vai articulando, de comentar a autor, a possibilidade de interpretações que, postas de um ângulo distinto, não se situam, porém, fora do horizonte de apreensão de cada texto lido. A leitura dos comentários e das réplicas evidencia justamente o potencial de uma diversidade que vai superando a dispersão.

★

Os artigos apresentados neste dossiê se organizam nos seguintes conjuntos:

A. Textos de discussão epistemológica ou metateórica:

1. Ciro Marcondes Filho

Hora de reescrever as teorias da comunicação

2. Luiz Cláudio Martino

Sobre o conceito de Comunicação: ontologia, história e teoria

3. Ramon Queiroz Marlet

Fundamentos epistemológicos e metodológicos da perspectiva cognitiva da comunicação

B. Textos de discussão metodológica:

4. Janice Caiafa

Sobre a etnografia e sua relevância para o campo da comunicação

5. Maurício de Souza Fanfa e Ada Cristina Machado Silveira

Softwares de comunicação científica e a mediação sob a perspectiva da semiótica material

6. Luís Felipe Silveira de Abreu

Vozes comuns: notas sobre a apropriação e a propriedade como problemas comunicacionais

C. Texto de discussão sociocognitiva ou história da ciência:

7. João Damasio da Silva Neto e Pedro Vasconcelos Costa e Silva

Origens brasileiras das Ciências da Comunicação: aspectos da formação francesa nas trajetórias docentes dos primeiros PPGs

D. Textos de discussão especificamente teórica:

8. Luís Mauro Sá Martino

Comunicação e empatia: explorações na trilha de Husserl e Stein

9. Tarcísio de Sá Cardoso

O que Latour teria a contribuir para os estudos em comunicação?

10. Francisco José Paoliello Pimenta e Marina Aparecida Sad Albuquerque de Carvalho

O método pragmático e a pesquisa em comunicação

★

Na seção de **Comentários e Réplicas**, o leitor encontra o desenvolvimento em debate das proposições dos artigos, na mesma sequência dos artigos:

➤ **Bordejando fronteiras**

(Luiz Signates comenta o artigo de Ciro Marcondes Filho)

➤ **Navegar em águas oscilantes**

(Réplica de Ciro Marcondes Filho)

★

➤ **Estudo evolutivo: De onde partir? Buscando o quê?**

(Ramon Queiroz Marlet comenta o artigo de Luiz Cláudio Martino)

➤ **Teoria, ontologia, história – diferenciar entre complementares**

(Réplica de Luiz Cláudio Martino)

★

➤ **Como a comunicação atravessa e é atravessada pela cognição?**

(João Damasio da Silva e Pedro Vasconcelos Costa e Silva comentam o artigo de Ramon Marlet)

➤ **As ações comunicacionais decorrem do cognitivo e do emocional**

(Réplica de Ramon Marlet)

★

➤ **Etnografia enquanto comunicação**

(Luís Mauro Sá Martino comenta o artigo de Janice Caiafa)

➤ **Comunicação como diferença**

(Réplica de Janice Caiafa)

★

➤ **Tecnologia, sociedade, cultura – diferentes forças de moldagem**

(Tarcísio de Sá Cardoso comenta o artigo de Maurício de Souza Fanfa e Ada Cristina Machado Silveira)

➤ **Tecnologia como extensão da agência humana**

(Réplica de Maurício de Souza Fanfa e Ada Cristina Machado Silveira)

★

➤ **Reconstituições da autoria**

(Janice Caiafa comenta o artigo de Luís Felipe Silveira de Abreu)

➤ **Escrevendo junto**

(Réplica de Luís Felipe Silveira de Abreu)

★

➤ **Dispersão das influências e deslocamento da formação inicial**

(Luís Felipe Silveira de Abreu comenta o artigo de João Damasio da Silva Neto e Pedro Vasconcelos Costa e Silva)

➤ **Origens plurais e reinvenções de trajetória**

(Réplica de João Damasio da Silva Neto e Pedro Vasconcelos Costa e Silva)

★

➤ **Da insuficiência de alteridade, espaço comum e hospitalidade**

(Francisco José Paoliello Pimenta e Marina Aparecida Sad Albuquerque de Carvalho comentam o artigo de Luís Mauro Sá Martino)

➤ **Entretanto: de sua importância como ponto de partida**

(Réplica de Luís Mauro Sá Martino)

★

➤ **O paradoxo da contribuição buscada**

(Luiz Cláudio Martino comenta o artigo de Tarcísio de Sá Cardoso)

➤ **O valor epistemológico da provocação**

(Réplica de Tarcísio de Sá Cardoso)

★

➤ **O pragmatismo de Peirce e a comunicação**

(Adriana Braga e Monica Chaves comentam o artigo de Francisco José Paoliello Pimenta e Marina Aparecida Sad Albuquerque de Carvalho)

★

➤ **Esperando questões epistemológicas**

(Réplica de Francisco José Paoliello Pimenta e Marina Aparecida Sad Albuquerque de Carvalho)